

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BAIXO TOCANTINS

*Renato Pinheiro da Costa**

Resumo: O presente trabalho visa discutir a Educação de Jovens e Adultos considerando as abordagens teóricas, de pesquisas e de estruturação do Curso de Pedagogia. Discute, também, a construção das temáticas que subsidiam a formação de professores para a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, trazendo questões que tratam de compreender a relação entre o estudo e os pressupostos teórico-metodológicos sobre a formação docente, problematizando sobre: quais são as bases teóricas da Educação de Jovens e Adultos e como sua estruturação está sendo administrada no sistema educacional brasileiro; em que incide, onde/quando ocorre a educação de jovens e adultos; qual seu projeto para o ensino regular; se a formação de educadores para a EJA leva em consideração a realidade social, econômica, política e cultural dos educandos; como trabalhar a formação de professores para a EJA na realidade amazônica. Destarte, com base em aportes teóricos sobre a modalidade de ensino da EJA a contenda é situada no contexto do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Pará, identificando a importância e a necessidade da abordagem dos aspectos regionais e locais no processo de formação dos profissionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: EJA, Ensino Superior, Formação de Professores.

TEACHERS' EDUCATION FOR YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE AMAZONIAN REGION OF THE LOWER TOCANTINS RIVER

Abstract: This paper discusses the Youth and Adult Education [YAE] teaching modality considering the theoretical, research and structuring approaches to the undergraduate program in Education (Pedagogy Course). It also examines the construction of a thematic to subsidize teachers' education for Youth and Adult Education by addressing questions relative to the understanding of the relations between the study and the theoretical and methodological assumptions about teachers' education such as: what are the theoretical grounds of YAE, and how does its management structure look like within the Brazilian educational system? When/how does Youth and Adult Education take place? What does it entice? What project does it offer to formal education? Does teachers' training for Youth and Adult Education take into consideration the social, economic, political, and cultural realities of students?

* Mestre em Educação/Universidade Federal do Pará, professor da Universidade Estadual do Pará, pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Currículo-NEPEC.

How should teachers' education for YAE be provided within the Amazonian reality? Therefore, the debate proceeds based upon theoretical contributions to the YAE teaching modality and within the context of the State University of Pará Pedagogy Course in order to identify the importance and the need of addressing regional and local issues in the processes related to teachers' education for Youth and Adult Education.

Keywords: Youth and Adult Education. Higher Education. Teachers' Education.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se constitui historicamente pelas lutas e tensões entre a sociedade e o Estado, entre a política assistencialista e a mobilização da sociedade civil organizada. As contendas geradas nesse âmbito deram substância para que a EJA atingisse o status de modalidade de ensino.

As normatizações estipuladas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/96 (2003, p.48) determinam, no art. 62, que *A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...].*

Desse modo, entender como as Instituições de Ensino Superior (IES) organizam sua formação para o profissional da educação que atuará na EJA é objeto da investigação ora relatada, pois os docentes egressos das licenciaturas das IES encontram, nessa modalidade de ensino, um campo de atuação profissional.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa baseada na metodologia de revisão bibliográfica busca, nas fontes disponibilizadas em sites, livros, Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará e em autores que discutem a temática da EJA, elementos que debatam sobre o perfil do profissional da educação para a EJA para atuar na região do Baixo Tocantins.

CONSIDERANDO TEMAS PARA O ESTUDO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Os jovens e adultos, como evidencia Souza (2009), têm seu envolvimento com a estrutura educacional de longa data, remontando ao período colonial; no entanto, o compromisso do sistema com essa parcela da população é bem novo.

A discussão sobre a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil sugere controvérsia, pois, ainda que sejam resgatados os dados da colonização para tratar de sua temática, isso não significa que foi nesse período que surgiu a Educação de Jovens e Adultos enquanto programa ou modalidade de ensino.

A partir do século XVI até o século XX, o que se tinha era a educação para jovens e adultos e não educação de jovens e adultos, ou seja, havia a educação para a catequização, para os gentios, para a alfabetização, para as vilas mais populosas, como determinavam as decisões imperiais. Se os jovens e adultos estavam contidos nesses grupos, eles poderiam ser atendidos, mas eles não eram o alvo principal da política educacional do longo período da história educacional brasileira.

A diferenciação dos termos “para jovens e adultos” e “de jovens e adultos” traz o entendimento de que, antes do século XX, não havia um planejamento educacional governamental que contemplasse os jovens e adultos, mesmo porque, nesse período, não se pode falar em sistema de ensino, pois órgãos como o Ministério da Educação só serão criados, em 1932, com o nome de Ministério da Educação e Saúde Pública.

Isso não significa que os jovens e adultos brasileiros não necessitassem ser alfabetizados, ou que eles não tivessem acesso ao ensino ou fizessem movimentos para ter como ingressar nos estudos, mas, enquanto membros pertencentes a um programa específico, nele matriculados, somente a partir do século XX é que teremos essa fixação.

Embora, já no século XX, a criação de programas voltados para a Educação de Jovens e Adultos traga a inovação para o setor educacional, por se tratar de um ensino direcionado a uma demanda específica de pessoas que, na idade própria para o ingresso no ensino regular, não tiveram condições de acesso à escola, pelos estudos de Arroyo (2006, p. 17), essa novidade fora do sistema de ensino também tem seu movimento constituído, quando este autor diz: “Sabemos que uma das características da EJA foi, durante muito tempo, construir-se um pouco às margens, ou à outra margem do rio. Conseqüentemente, não vínhamos tendo políticas oficiais públicas de educação de jovens e adultos”.

Pela exposição do autor, o movimento da criação da Educação de Jovens e Adultos, no século XX, acontece dentro e fora da estrutura do Estado. Nessa mesma linha de explicação, Souza (2009) aborda a história da Educação de Jovens e Adultos mostrando que ela não acontecia somente dentro dos programas instituídos¹, mas as entidades e organizações civis também trabalhavam em seu favor.

O apanhado histórico da Educação de Jovens e Adultos indica, ainda, que é somente a partir da década de 1980 que seu desenvolvimento vai deixar de acontecer como projeto e/ou movimento alfabetizador e passar a se fixar como modalidade de ensino.

Acompanhando o processo de desenvolvimento da constituição da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, pode-se analisar que, por ela ser antiga como princípio educacional, mas nova enquanto estrutura de modalidade de

ensino, e por sua natureza estar vinculada ao ambiente governamental e popular das organizações e movimentos sociais, as produções e pesquisas sobre sua temática são recentes, constituindo limitado acervo bibliográfico, contudo, com amplo campo para a investigação.

Como destaca Arroyo (2006, p. 18), “[...] não temos uma definição ainda muito clara da própria EJA. Essa é uma área que permanece em construção, em uma constante interrogação”. O incômodo do autor não deixa dúvidas quanto à vastidão da abrangência dos estudos sobre EJA e ainda evidencia a falta de pesquisas nessa área.

A Educação de Jovens e Adultos, adentrando o século XXI, embora esteja presente em todos os cantos do Brasil, seus estudos não expressam, não expõem as realidades da EJA das áreas urbanas em seus pormenores como centros, periferias, ocupações, comunidades etc.; não trazem as particularidades do campo, como regiões de ilhas, colônias, vilas agrícolas, quilombolas, áreas de ocupações etc.; isso deixa claro o quanto essa temática de pesquisa está inexplorada, necessitando de desbravadores que se aventurem a investigá-la.

Há ainda longo caminho a ser galgado pelos grupos de pesquisas, pelas instituições de ensino superior, pelos pesquisadores e curiosos, pois há vasta área desprovida de investigação, como expressam os dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq:

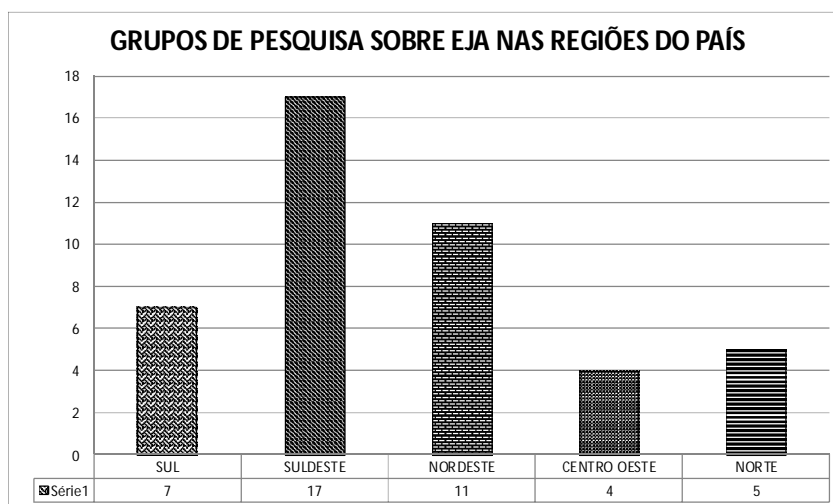


Gráfico 1 – Grupos de pesquisas ligados ao CNPq que investigam a EJA nas regiões do Brasil

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>

O gráfico acima, embora não expresse a real situação da realização de estudos e pesquisas sobre a EJA no país, pois, além dos grupos declarados, inscritos no CNPq, existem muitos outros que atuam de forma silenciosa como, por exemplo, o Núcleo de Educação Popular-NEPⁱⁱ, vinculado à Universidade do Estado do Pará, que não aparece na busca no CNPq, mas os dados expostos na página virtual do Conselho servem para mostrar como, no Brasil, há uma discrepância com relação aos grupos que investigam a EJA: enquanto há Regiões com 17 grupos, na Região Norte, com território geográfico amplo, apenas cinco grupos aparecem com estudos nessa área.

A desigualdade evidente na existência dos grupos de pesquisa sobre EJA nas regiões brasileiras pode servir para mostrar como ainda essa é uma área de estudo promissora, carente de olhares investigativos e como as diferentes realidades dos jovens e adultos são relevantes para a pesquisa.

Os dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE 2007 sobre o Estado do Pará caracterizam bem essa realidade, pelo que revela, na amostragem sobre o Plano Nacional de Desenvolvimento 2007, sobre características complementares da educação de Jovens e Adultos e características da Educação Profissional.

Pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de Educação de Jovens e Adultos	433	1000 pessoas
Pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente Educação de Jovens e Adultos cujo motivo era retomar os estudos	171	1000 pessoas
Pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente Educação de Jovens e Adultos cujo motivo era conseguir diploma	35	1000 pessoas
Pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente Educação de Jovens e Adultos cujo motivo era conseguir melhores oportunidades de trabalho	44	1000 pessoas
Pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente Educação de Jovens e Adultos cujo motivo era adiantar estudos	165	1000 pessoas

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pa>

A exposição parcial da estatística levantada pelo IBGE referente à realidade da população jovem e adulta do Pará, com relação à educação profissional, é um dado a ser considerado como fenômeno e enigma a ser desvendado pelos

pesquisadores, pois esses dados não são claros, posto não exibirem os motivos que levaram à demanda de pessoas com 15 anos ou mais que enveredaram pelo viés do profissionalismo e, ou, de modalidade de ensino destinado a um público seletivo.

Quando se fala em constituir pesquisa no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, pode-se pensar radicalmente sobre aprofundamento nos estudos sobre essa área de conhecimento, uma vez que os cursos de graduação que formam profissionais para trabalharem com o público da EJA têm a oportunidade de constituir considerável acervo de fontes para o embasamento teórico e prático desse estudo.

No entanto, considerando a observação de Arroyo (2006) sobre a falta de determinações claras do Conselho Nacional de Educação para os Cursos de Pedagogia, sobre a formação de docentes para a EJA, vale ressaltar que, de todos os artigos da Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, apenas em três momentos é enfatizada a EJA, determinação que pode restringir o interesse e tolher a dedicação de professores, alunos e instituições de ensino superior em se envolverem com essa modalidade de ensino.

A pouca ênfase do CNE sobre a EJA, na reformulação Curso de Pedagogia, pode ser sinal de que a modalidade de ensino para jovens e adultos ainda é entendida como não relevante para o sistema de ensino, como analisa Di Pierro (2008, p.50):

Na história recente, em que a prioridade da política educacional foi universalizar o acesso à escola na infância e adolescência, a escassez de recursos financeiros representou um claro limite para que os poderes públicos cumprissem seus compromissos na garantia do direito dos jovens e adultos à educação.

Se, para o Conselho Nacional de Educação, o Curso de Pedagogia deve dedicar a maior parte da carga horária de 3.200 horas aulas da formação docente às séries iniciais do ensino regular, é presumível que outros órgãos que organizem e financiem a educação do país não coloquem a EJA no mesmo grau de prioridade que outras modalidades de ensino, tornando seu projeto instável quanto à aplicação, o que fez que, em estruturas como o Plano Nacional de Educação, o previsto para a EJA no decênio 2001–2010 não fosse implementado totalmente, não alcançando a realização das metas como conclui Di Pierro (2010).

Na contramão do desafio da pouca ênfase dada à Educação de Jovens e Adultos pelos órgãos nacionais que organizam a educação básica, professores, pesquisadores, acadêmicos, coordenações de centros e cursos de graduação,

instituições de ensino superior e instituições não escolares ligadas aos movimentos sociais, ousaram dar continuidade à luta histórica da EJA, instituindo grupos de pesquisas, núcleos de formação popular, formando educadores em graduação e pós-graduação com habilitação específica para atuarem nessa modalidade de ensino.

Como experiência popular de educação voltada para o público jovem e adulto, ressalto o trabalho da Comissão Pastoral da Terraⁱⁱⁱ que, desde os anos 1991, implantou no município de Moju^{iv} 29 grupos de Círculo de Cultura que, segundo a concepção de Freire (1989), é uma proposta de educação que rompe com o modelo de sala de aula e da figura do professor e constrói uma segunda opção para a educação que, a princípio, parece dicotômica por ser realizada fora da estrutura da escola, ou seja, fora da estrutura formal de ensino, mas que tem a finalidade de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram a oportunidade nem a condição de, na idade escolar, frequentar uma instituição de ensino.

Entidades como Comissão Pastoral da Terra, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Paróquia do Divino Espírito Santo, Clube de Mães e Associação de Mulheres, preocupados com o alto índice de analfabetismo da população jovem e adulta de Moju, criaram estruturas para a alfabetização desse público, pois, embora a escassez de escolas fosse a realidade da zona rural, a grande maioria dos habitantes da cidade eram oriundos dessa realidade por causa do êxodo rural, situação gerada pelas fazendas e projetos agropecuários implantados no Município.

No entanto, mesmo com todo o empenho e esforço das entidades populares, a alfabetização de jovens e adultos, em Moju, exigia muito mais dedicação pelas enormes proporções que a situação histórico-social de falta de escolaridade impunha às famílias e ao próprio desenvolvimento do Município; desse modo, a Secretaria Municipal de Educação de Moju– SEMED se empenhou para desenvolver uma política educacional específica da EJA, como descreve Lima (2010, p.77):

Educação de Jovens e Adultos em Moju, ao longo dos últimos anos, de 2000 a 2009, vem conquistando espaço importante na rede municipal de ensino. Segundo dados estatísticos do último censo demográfico de 2000, o município apresenta taxa de analfabetismo bastante elevada, de 30% da população de 15 anos ou mais. Acredita-se que esta porcentagem vem diminuindo, fruto de parcerias firmadas entre Governo Federal, Governo Estadual, Instituições de Ensino Superior, empresas, organizações não governamentais e Governo Municipal, que favorecem o Programa de Alfabetização Inicial para Jovens e Adultos. [...]

Diante desse quadro, o município procurou investir na formação dos docentes ligados à EJA, na tentativa de equacionar as problemáticas metodológicas. Foram ofertados nove cursos em diversas áreas do conhecimento; e realizadas diversas oficinas, palestras e seminários. Houve avanços significativos na formação dos docentes no período de 2006/2009. Também foi garantida, aos egressos dos programas de alfabetização, a matrícula na rede de ensino, na modalidade EJA para continuação de estudos.

O exposto pela autora mostra como o desenvolvimento da EJA se tornou necessário para o combate ao analfabetismo, no Município de Moju. Nesse sentido, não bastou apenas pensar na implantação da modalidade de ensino, mas criar condições para que essa fosse bem desenvolvida. E, entre essas condições, a formação de professores é uma das necessidades de suma importância, pois não basta apenas formar professores para as séries iniciais da educação básica; a formação de graduados tem que ser projetada levando em consideração a modalidade de ensino, ou seja, considerar a realidade dos educandos com quem os profissionais da educação irão trabalhar.

No rol das instituições de ensino superior preocupadas em subsidiar a formação dos graduados para atuarem na EJA temos, na região amazônica, a Universidade do Estado do Pará, que, em 18 anos de fundação, se destaca nesse cenário, pois estruturou o Curso de Pedagogia, atendendo às exigências da reformulação do curso feitas pelo CNE, em 2006, e, ao mesmo tempo, projetando a formação dos docentes para as finalidades de atuação na Educação de Jovens e Adultos.

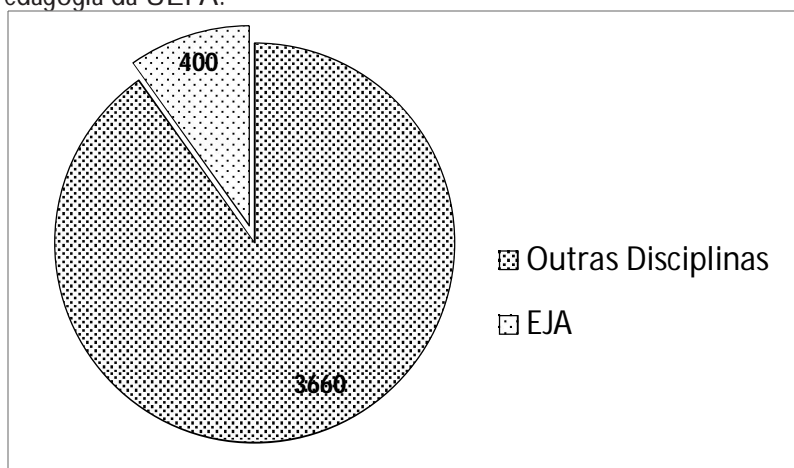
A exclusividade da formação docente da Universidade do Estado do Pará para atuação na EJA é notória ao habilitar os pedagogos de acordo com a proposta:

O Curso de Pedagogia se propõe à formação de profissionais que atuarão na docência em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (modalidades educação Especial e educação de jovens e adultos), bem como em gestão educacional, em ambientes escolares e não escolares. (UEPA, 2008 p. 39).

Nesse sentido, foram formuladas disciplinas como: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, Metodologias do Trabalho Pedagógico com Adultos e Idosos, Produção de Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos, Jovens e Adultos em Diferentes Ambientes Educativos, e Estudos e Pesquisas na Educação de Jovens e Adultos.

Embora, segundo a flexibilidade curricular, somente a disciplina Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos seja de oferta regular e a das demais, eletiva, isso caracteriza que, no Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Pará, a Educação de Jovens e Adultos tem notoriedade, pois, na carga horária total de 4.060 horas aulas do Curso de Pedagogia, os acadêmicos são munidos de subsídios teóricos para atuação profissional nessa área.

Gráfico 2 – Carga horária dedicada à formação de educadores para EJA no Curso de Pedagogia da UEPA.



Fonte: UEPA, 2008.

A visualização do Gráfico 2, sobre a quantidade de horas dedicada à formação de professores no Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Pará, mostra que em um total de 4.060 horas aulas, 3.660 horas são para as diversas disciplinas do curso e 400 horas podem ser para a temática da Educação de Jovens e Adultos, abordada em cinco disciplinas, entre obrigatórias e eletivas, de 80 horas cada.

Para o desenvolvimento de um estudo de grande proporção, vale a pena ressaltar que a carga horária normal do curso é, às vezes, excedida, devido ao aprofundamento das temáticas que envolvem pesquisas e dedicação à aprendizagem, no caso, em uma disciplina que tem 80 horas para ser desenvolvida em sala de aula, equivalente a 16 aulas/encontros, quando são produzidos conteúdos culturais, epistemológicos e de pesquisa que são trabalhados para além da sala de aula, excedendo as 80 horas projetadas nas metas do curso. Tanto professor quanto acadêmico, mesmo fora do ambiente universitário, não se desprendem do conteúdo das aulas e estão em busca de respostas esclarecedoras sobre a situação do jovem e do adulto na educação.

Visto que cada disciplina do Curso de Pedagogia se dedica a abordar diferentes tópicos de conhecimento de cada área, com relação à formação de professores, as ementas das disciplinas direcionadas à EJA compreendem:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A disciplina visa analisar os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa na educação de pessoas jovens e adultas, realizando estudos sobre abordagens epistemológicas e experiências de pesquisas e viabilizando a construção de projetos de pesquisa nesta área do conhecimento. (UEPA, 2008, p.90).

Metodologias do Trabalho Pedagógico com Adultos e Idosos (Eletiva)

A disciplina visa refletir sobre as políticas públicas, teorias e práticas educativas com pessoas jovens, adultas e idosas, focando o estudo para os sujeitos desta modalidade de educação, a organização do trabalho educativo, metodologias, dinâmicas pedagógicas, leituras e produções de textos. (UEPA, 2008, p.110).

Produção de Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos (Eletiva)

Esta disciplina objetiva desenvolver estudos e, por meio de pesquisas e oficinas pedagógicas, produzir materiais pedagógicos, incluindo a produção de textos para a educação de jovens e adultos. Utilizar-se-á além de recursos tecnológicos e tradicionais, materiais alternativos e de sucatas para a produção dos materiais pedagógicos. (UEPA, 2008, p.111).

Educação de Jovens e Adultos em Diferentes Ambientes Educativos (Eletiva)

Esta disciplina objetiva desenvolver estudos teórico-práticos sobre a educação de jovens e adultos em diferentes ambientes educativos: instituições escolares e não-escolares, entre os quais os ambientes hospitalares, os espaços de acolhimento de idosos e ambientes comunitários e movimentos populares. Buscar-se-á identificar nesses espaços as especificidades educacionais de pessoas jovens, adultas e idosas, tendo como referências teóricas e metodológica a educação popular. (UEPA, 2008, p.112).

Estudos e Pesquisas na Educação de Jovens e Adultos (Eletiva)

A disciplina visa analisar os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa na educação de pessoas jovens e

adultas, realizando estudos sobre abordagens epistemológicas e experiências de pesquisa e viabilizando a construção de projetos de pesquisa nesta área de conhecimento. (UEPA, 2008, p.113).

O desenvolvimento das disciplinas pelo aporte teórico dos docentes, considerando a contribuição dos alunos da graduação, tem rendido bons resultados, haja vista que, na atualidade, muitos dos graduandos do Curso de Pedagogia têm experiências profissionais de sala de aula, ou seja, já atuam como professores das redes públicas de ensino e, em alguns casos, já trabalham na EJA, e isso tem sido enriquecedor para as disciplinas da área, porque os acadêmicos trazem para a sala de aula fatos concretos do dia a dia dos jovens e adultos com quem convivem.

Nesse sentido, as ementas das disciplinas que visam à efetivação acadêmica dos educandos encontram, nas narrativas introduzidas pelos graduandos, fundamentos complementares para a formação docente, já que, em alguns casos, as fontes teóricas não conseguem abranger questões que surgem no contexto da EJA.

O Núcleo Universitário Regional do Baixo Tocantins (NURBAT/Campus XIV, da UEPA), que está sediado em Moju, busca trabalhar a formação no Curso de Pedagogia tentando aproximar a formação dos docentes das séries iniciais, que também atuarão na EJA, da realidade regional, considerando que o Baixo Tocantins é composto por sete Municípios com áreas urbanas, estradas e ribeirinhas.

Os educadores que são formados nesse contexto têm que dar conta de um conteúdo de base comum que abranja questões teóricas, metodológicas, epistemológicas, bibliográficas, de domínio de novas tecnologias e de política educacional, e estar atentos às necessidades, às situações e construções regionais, porque na Amazônia, no Estado do Pará, são produzidos conhecimentos científicos, inovadores no campo da pesquisa, e nós temos que nos apropriar dessas construções para entendermos melhor nossa realidade e incentivar a formação de mais pesquisadores.

Como ressalta Oliveira (2004, p. 58), “os saberes, representações e imaginários em relação à mata estão vinculados ao existir pessoal e em comunidade, envolvendo situações de sobrevivência, consubstanciadas na caça, no plantio, realizado no roçado som e derrubada da mata”. Para a autora, os rios, a mata, a terra têm saberes que as populações amazônicas conseguem interpretar e com eles se relacionar.

Os graduandos que irão trabalhar com os jovens e adultos das populações rurais, ribeirinhas e urbanas da Amazônia têm que conhecer essa realidade e saber extrair dela material cultural para alfabetizar.

Desse modo, as temáticas das aulas ao mesmo tempo em que abrangem questões teóricas de autores universalizados como Paulo Freire, Moacir Gadotti, Miguel Arroyo, Maira Clara Di Pierro, Sérgio Haddad, e outros mais, que, no Brasil, aparecem como referências nas pesquisas sobre EJA, também devem considerar questões pertinentes à EJA na Educação do Campo, a EJA na vida da pessoa encarcerada, a alfabetização de adultos nas zonas ribeirinhas, os pescadores sem escolas, e outros temas mais que podem render muita pesquisa e fazer surgir outros nomes de referência sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Durante 160 horas, do primeiro semestre, do ano letivo de 2011, tive a oportunidade de trabalhar com a disciplina Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, nas turmas de Pedagogia 2008/2 e Pedagogia 2009 do NURBAT, e entre as preocupações que tive, enquanto ministrante da disciplina, uma foi gerar o entendimento entre os acadêmicos de quem é o público da EJA, mostrando-lhes que, longe da visão romântica que aparece na televisão dos senhores e senhoras de cabelos brancos que aprendem a ler e escrever, existe uma massa de pessoas que trabalham o dia todo como pedreiros, carpinteiros, diaristas, mototaxistas, bicicletaxistas, lavradores, artesãos e que, à noite, deixam de assistir a novela, o futebol ou dormir cedo e fazem um esforço sobre-humano para ir para a escola, que muitas vezes, ou todas as vezes, não o recebe como aluno de EJA, já que sua estrutura foi arquitetada para o ensino básico regular, para crianças e adolescentes, e não para jovens e adultos trabalhadores.

Nas instituições de ensino básico, durante o dia, tudo funciona bem, mas à noite, quando esses jovens e adultos aparecem para estudar, é que é perceptível que a educação de qualidade não é para todos, pois os senhores e senhoras têm que se acomodar em carteiras projetadas para uma pessoa de estatura física menor, em salas de aula com iluminação inadequada, com docentes cansados que, por causa do baixo salário, tiveram que aceitar mais a carga horária noturna da EJA para ter um acréscimo salarial. E todos têm que considerar os riscos externos ao ambiente escolar, ou seja, a violência que, ao sair da escola, os becos, vielas e ruas proporcionam.

Outra questão enfatizada durante o desenvolvimento da disciplina foi a intrínseca relação do educador com a realidade onde habita, pois, sendo de família oriunda da região de ilhas e conhecedor da realidade da região, sei que os estudantes do Curso de Pedagogia do NURBAT, que são moradores das cidades de Igarapé-Miri, Abaetetuba, Moju, Tailândia, Barcarena, Mocajuba, Baião, entendem muito bem a linguagem, os costumes, o nosso jeito de ser e viver amazônica; por isso ressaltar a importância da formação para os alunos da EJA, valorizando questões do cotidiano da população local, como a matemática do extrato bancário que

o aposentado não consegue ler, a literatura das palavras regionais, a geografia da ocupação dos espaços urbanos pelas vítimas do êxodo rural, a história das comunidades remanescentes de quilombos e outros temas inerentes ao aspecto histórico, social e cultural da região.

Temáticas como essas, e muitas outras mais, em nada prejudicam o desenvolvimento do conteúdo programático das disciplinas dos ciclos ou etapas da EJA, mas contribuem para seu enriquecimento. E antes que questionem, esclareço que não reivindico diferenciações na seleção dos temas das disciplinas por região, mas que as questões regionais sejam consideradas no momento da elaboração dos planos de aulas e nas construções dos livros didáticos, que seja dada a possibilidade para um diálogo com os fatos e acontecimentos locais que os educandos da EJA conhecem e compreendem.

Durante as aulas, muitas questões foram suscitadas, havendo também contribuições de relatos de situações que os acadêmicos viveram junto às turmas de EJA que tiveram oportunidade de acompanhar como, por exemplo, o fato narrado por uma aluna da turma de Pedagogia 2008/2, que dizia que, na escola em que ela ministrava aula para a turma da EJA, no turno noturno, ela encontrava a escola fechada, pois a diretora da instituição não gostava de, na escola, ter uma turma dessa modalidade de ensino. Outra aluna da turma de Pedagogia 2009 expôs a situação de, por vezes, ter recebido, em sua turma de EJA, alunos encaminhados pelo poder judiciário para cumprir medida socioeducativa, o que dava a entender que estudar é um castigo ou meio de expiação para crimes.

Situações como essas me fizeram refletir que, em pleno século XXI, a Educação de Jovens e Adultos sofre a herança da tradição educacional brasileira, pois, pela análise de Soares (2008), os jovens e adultos sempre foram deixados à margem do sistema de ensino, e na atualidade, existe essa continuidade nesse tipo de tratamento, quando os administradores municipais e as secretarias de educação permitem que profissionais sem formação adequada atuem nessa modalidade de ensino, quando deixam para os jovens e adultos trabalhadores qualquer lugar desocupado na escola e, ou, nos barracões comunitários das associações de bairro ou das igrejas, quando as instituições de ensino não se organizam para ter funcionários suficientes para o atendimento do turno da noite, ou quando os próprios alunos da EJA não se sentem responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a situação de pouca oferta de escolas, em especial na zona rural, a realidade da distorção idade-série é um fato manifesto,

nesse sentido, pelas condições sociais, econômicas, de poucas escolas, de oferta de número ínfimo de vagas, pela insuficiência de profissionais da educação para atender à grande demanda, pela situação da enorme distância geográfica que separa o educando da escola, a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos pode ser uma solução que venha a contribuir para a correção dessa deformidade no aprendizado.

Como registra a legislação e vários documentos do MEC, a EJA "*Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria [...]*" (cf. INEP: *Glossário...*). Nesse sentido, é bom lembrar que a EJA é um instrumento potente de combate ao analfabetismo e de correção da discrepância na questão da idade-série; por isso, deve ser usado adequadamente, dentro de um projeto político-pedagógico da rede municipal de ensino, ou de uma estrutura pedagógica de alfabetização popular.

Percebo que a Educação de Jovens e Adultos é um campo muito vasto para a pesquisa, espero que os educadores que estão sendo formados nas instituições de ensino superior, habilitados para trabalhar com a modalidade de ensino da EJA, apreendam a responsabilidade que têm ao assumirem o papel de educador e possam contribuir produzindo subsídios para enriquecer o acervo de fontes dessa área de conhecimento.

Produzir fontes vai muito mais além de escrever livros e artigos científicos, mas passa pela produção de cartazes, elaboração de painéis, recorte e montagem de figuras de papel crepom, cartolina e EVA, recursos didáticos que muitos profissionais da área de exatas discriminam, mas que têm especial importância no auxílio do processo ensino-aprendizagem.

Espera-se que surjam mais pesquisadores e grupos de pesquisa interessados em abordar a temática da EJA nas suas linhas de pesquisas, pois ainda é pouco o que conhecemos sobre a temática, carecendo de muito mais investigação e investimento e incentivo à pesquisa para que possamos desenvolver um acervo de informações referentes à Educação de Jovens e Adultos.

As universidades, faculdades e institutos de ensino superior, como entidades educacionais comprometidas com o ensino, a pesquisa e a extensão em seu processo formativo, são as instituições que, através dos grupos de pesquisa, têm maior responsabilidade com a atividade de investigação sobre a EJA, pois os fomentos à pesquisa chegam mais facilmente aos pesquisadores através de seus canais institucionais possibilitando dedicação exclusiva de cientistas a essa área de conhecimento.

Observo que somente o Curso de Pedagogia vem preparando professores para atuarem na EJA; as outras licenciaturas não se preocupam se seu aluno

egresso irá ser docente nessa modalidade de ensino. Como enfatizam Brianez e Gama (2010) ao analisarem a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), constataram que, embora tenham ocorrido mudanças curriculares no curso, a EJA tem sido pouco abordada. As coordenações de cursos de licenciaturas têm que considerar que este é um setor de trabalho para os docentes e que seus alunos poderão trabalhar nele; por isso, é necessário investimento nesse tipo de formação.

Sei que nas instituições de ensino superior são produzidos trabalhos acadêmicos referentes ao conhecimento da EJA, uma vez que os graduandos apresentam seminários, escrevem artigos, realizam estágios supervisionados nessa modalidade de ensino; no entanto, esse conteúdo permanece dentro das salas de aulas das universidades. Os docentes, professores de jovens e adultos, precisam expor esses materiais para que eles circulem no meio acadêmico e, assim, consigamos romper com a barreira do anonimato ou do silêncio sobre a formação de educadores para a EJA.

NOTAS

ⁱ Segundo Souza (2009), os movimentos governamentais de Educação de Jovens e Adultos foram: 1947 - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA; 1950 – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA; 1952 – Campanha Nacional de Educação Rural – CNER; 1952 – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA; 1960 – O Movimento de Educação de Base – MEB; 1970 – Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAF.

ⁱⁱ O Núcleo de Educação Popular – NEP foi criado, em 2002, a partir da iniciativa dos alunos do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Pará. O NEP tem como coordenadora a professora Ivanilde Apoluceno e já atendeu mais de 300 pessoas.

ⁱⁱⁱ A Comissão Pastoral da Terra é uma organização da Igreja Católica que desenvolve trabalhos junto aos trabalhadores rurais.

^{iv} Moju é um município do Estado do Pará distante cerca de 65km da capital do Estado, sua economia é fundamentada principalmente na indústria madeireira, agricultura familiar, comércio e serviço público.

^v Pelo dados encontrados no website <http://www.mda.gov.br>: O Território Baixo Tocantins - PA abrange uma área de 36.024,20 Km² e é composto por 11 municípios: Abaetetuba, Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia.

^{vi} Este termo está sendo empregado para diferenciar a população rural enquanto sua situação geográfica, pois, na Amazônia a realidade rural ribeirinha e de ilhas é diferente da realidade rural das comunidades da terra firme concentradas perto das estradas e vicinais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília: SECAD-MEC/UNESCO, 2006, p.17-32.

BRASIL. (Constituição, 1934). Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (de 16 de julho de 1934). Rio de Janeiro: 1934. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao34.htm>. Acesso em: 25 nov.2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [LDB]. Publicado no Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23.12.1996. [Rio de Janeiro: DP&A, 2003]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 nov. 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Territórios da Cidadania. O território. In: Portal da Cidadania [webpage]. Brasília, MDA. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/principal>>; <http://www.mda.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/baixotocantinspa/one-community?page_num=0>. Acesso em: 09 dez.2011.

_____. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, seção 1, p. 11

BRIANEZ, Fabiana; GAMA, Renata P. A Educação de jovens e adultos no Currículo da Licenciatura em Matemática: o caso da UFSCar. In: Encontro da rede de professores, pesquisadores e licenciandos de Física e de Matemática (ENREDE), 2. 2010, São Carlos. Anais [online]. São Carlos (SP): UFSCar, 2010. Disponível em: <http://www.enrede.ufscar.br/participantes_arquivos/E1_BRIANEZ_IC.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2011.

DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n.112, p. 939-959, jul.-set. 2010.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estados: Síntese do perfil. Pará. Rio de Janeiro: IBGE, [webpage]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pa>>. Acesso em: 05 dez. 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Glossário de termos, variáveis e indicadores educacionais. Brasília: INEP, [S.d.], [webpage]. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/glossario.html>>. Acesso em: 27 nov. 2011.

LIMA, Sandra H. A. de. A alfabetização e Educação de Jovens e Adultos: um desafio à gestão municipal. Histórico da educação em Moju, no Pará. In: Cadernos Ruth Cardoso. São Paulo, n.1, p. 73-80, nov. 2010. Disponível em: <www.centroruthcardoso.org.br/cadernos/01-2010.pdf> . Acesso em: 10 dez. 2011.

OLIVEIRA, Adolfo da Costa; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Cartografias ribeirinhas: Saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônicas. Belém: CCSE-UEPA, 2004. (Coleção Saberes Amazônicos).

SOARES, Leôncio; SILVA, Fernanda R. da. Educação de Jovens e Adultos: preparando a VI CONFINTEA e pensando o Brasil. REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 2, n. 1, p. 7-20, abr. 2008.

SOUZA, Adrielle C. et alii. Ler e escrever com histórias do cotidiano. Seminário Nacional Interdisciplinar em Experiências Educativas (SENIEE), 3. Francisco Beltrão. 2009. ANAIS [online]. Francisco Beltrão (PR): UNIOESTE, 2009. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completos/Pratica/PDF/46%20Prat.%20Marijane%2011.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

UNESCO. Alfabetização de jovens e adultos: lições da prática. [IRELAND, T.; DI PIERRO, M. C.. Coord.]. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). Departamento de Pedagogia-CCSE: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. Belém: UEPA, 2008.

SÍTIOS NA INTERNET

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISADORES.

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>

GUERRA CHAPÉUS. O que é E.V.A.

<http://www.guerrachapeus.com.br/lembrancinha-eva.htm>

GT de FORMAÇÃO DE PROFESSORES. NECAPS/CCSE/UEPA. <http://necapsgtformacao.blogspot.com/2011/01/nepccseuepa-e-premiado-no-pnedh-2010.html>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

<http://www.ibge.gov.br>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA).

<http://www.mda.gov.br>

Portal da Cidadania.

<http://portal.mda.gov.br/principal>